

O CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA E AS POSSIBILIDADES DE GANHOS COMERCIAIS E ESTRATÉGICOS PARA O BRASIL

Rafael Leão¹

Este texto é uma resenha de Andrade, Israel;² Cruz, Rogério;³ Hillebrand, Giovanni;⁴ Soares, Matheus.⁵ O Centro de Lançamento de Alcântara: abertura para o mercado internacional de satélites e salvaguardas para a soberania nacional. Brasília: Ipea, 2018. (Texto para Discussão, n. 2423). Disponível em: <<https://bit.ly/2KKPKJd>>.

SINOPSE

O artigo *O Centro de Lançamento de Alcântara e as possibilidades de ganhos comerciais e estratégicos para o Brasil* apresenta a necessidade estratégica de se viabilizar o uso comercial do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), acompanhando-se a tendência internacional da indústria aeroespacial e proporcionando-se maior inserção do Brasil no mercado global de lançamentos de foguetes e satélites. Por essa via, Israel Andrade, Rogério Cruz, Giovanni Hillebrand e Matheus Soares argumentam, em seu trabalho original, que seria possível impulsionar o desenvolvimento do setor espacial brasileiro, gerar novas divisas para o país e promover o desenvolvimento na região de Alcântara, estado do Maranhão.

Palavras-chave: Programa Espacial Brasileiro; política espacial brasileira; Centro de Lançamento de Alcântara; satélites; setor aeroespacial.

1 INTRODUÇÃO

Segundo informações da SIA (2017), o mercado global da indústria de satélites movimentava mais de US\$ 260 bilhões anualmente, representando quase 80% de todo o mercado da indústria espacial no mundo. Uma parcela específica desse mercado, as atividades de lançamento de satélites, gira em torno de US\$ 5 bilhões anuais, e o Brasil, por intermédio do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão, apresenta vantagens competitivas significativas que podem contribuir para posicionar o país como um ator importante nesse segmento.

Uma análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças – matriz SWOT – a respeito do panorama mercadológico e estratégico do CLA foi elaborada e esmiuçada no Texto para Discussão (TD) nº 2423, de outubro de 2018. A importância desse TD se amplia com a recente assinatura (março de 2019) de um Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST) entre Brasil e Estados Unidos para o uso comercial da base de Alcântara. Além disso, o TD apresenta os benefícios para o Programa Espacial Brasileiro (PEB) de uma exploração econômica da base que tenha por princípios a preservação da soberania e dos interesses estratégicos do país.

1. Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea e editor deste *Radar*.

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diset/Ipea.

3. Diretor de transporte espacial e licenciamento da Agência Espacial Brasileira (AEB).

4. Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diset/Ipea.

5. Pesquisador do PNPD na Diset/Ipea.

O PEB tem como um dos seus principais propósitos assegurar ao país a capacidade de desenvolver, manufaturar, lançar e operar satélites. Isso garantiria ao Brasil a autonomia tecnológica em comunicação estratégica e sensoriamento remoto, por exemplo, e a ampliação do conhecimento científico em temas como mudanças climáticas e segurança alimentar. Dominar a capacidade de lançamento constitui etapa crucial na absorção de conhecimentos necessários para desenvolver plenamente a tecnologia de satélites do país; exatamente por isso o CLA é elemento central no PEB.

2 POTENCIALIDADES

O CLA foi concebido no início dos anos 1980 pela necessidade de um centro espacial com maior capacidade de lançamento do que o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), no Rio Grande do Norte, e que atendesse às necessidades do desenvolvimento do veículo lançador de satélites (VLS). O CLBI apresentava restrições a tais lançamentos especialmente por sua proximidade com regiões povoadas e pela iminente expansão de cidades em seus arredores.

A primeira operação do CLA ocorreu em dezembro de 1989, quando foram lançados dezessete foguetes – quinze SBAT-70 e dois SBAT-152. Inúmeras operações foram realizadas desde então. Em março de 2018, o CLA realizou sua centésima operação, alcançando um total de 479 foguetes lançados. Tendo sua operacionalidade ratificada por diversos lançamentos, o CLA destaca-se entre os centros existentes ao redor do mundo devido à sua posição geográfica estratégica e privilegiada. Sua localização, apenas 2°18' ao sul da Linha do Equador, constitui sua principal vantagem para os lançamentos em órbita equatorial, implicando mais facilidades nas operações e consequente redução de custos das atividades espaciais, além de permitir o lançamento seguro para os veículos espaciais.

Entre as vantagens advindas da localização privilegiada do CLA para a colocação de satélites em órbitas equatoriais estão, ainda, a economia do combustível para o lançamento de foguetes e o acréscimo na capacidade de satelização (incremento na massa satelizável nos lançamentos). Por esses fatores, o CLA apresenta diferenciais competitivos de segurança, economia e disponibilidade. Tais elementos, dentre outros, tornam o CLA um dos melhores centros espaciais do mundo. Entre os desafios a serem superados para o efetivo aproveitamento do potencial do CLA, contudo, destacam-se as dificuldades burocráticas concernentes à aprovação de acordos de cooperação e a existência de questões fundiárias na região de Alcântara, conforme aponta o quadro 1.

QUADRO 1

Matriz SWOT do CLA¹

| Forças | Fraquezas |
|---|---|
| Localização próxima à Linha do Equador. Mais segurança para a realização de lançamentos em uma ampla faixa de azimutes. ² Maior capacidade de satelização. ³ Baixa densidade populacional na região. Condições climáticas favoráveis. | Dificuldade em acessar e desenvolver tecnologias espaciais. Baixo orçamento destinado ao programa espacial nacional. Pouco interesse da opinião pública nacional frente ao programa espacial. Falta de parcerias com o setor privado. |
| Oportunidades | Ameaças |
| Projetos de cooperação com outros países e organismos internacionais. Mercado bilionário de lançamento de satélites. Crescente mercado de microssatélites. Potencial de comercialização do CLA. Geração de empregos diretos e indiretos. | Dificuldades para aprovação de projetos de cooperação no Congresso Nacional. Linha tênue entre comercialização do CLA e manutenção da soberania nacional. Possíveis interferências estrangeiras desestimulando o desenvolvimento de tecnologia nacional. Questões fundiárias na região de Alcântara. |

Fontes: Força Aérea Brasileira (FAB). Disponível em: <<https://bit.ly/2Mlpbhl>>; SIA (2017).

Notas: ¹ Ainda que o quadro apresente a matriz SWOT referente ao CLA, foi realizada uma análise do PEB como um todo, de modo que muitos dos elementos apontados nos quadrantes da matriz representam a realidade, também, do CLBI, da Agência Espacial Brasileira (AEB) e da própria Política Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (PNDAE).

² Azimute é uma medida de abertura angular horizontal, definida em graus. Variando entre 0° e 360°, tal medida é realizada em quatro quadrantes, em sentido horário.

³ Por maior capacidade de satelização, entende-se um aumento na massa satelizável, ou seja, que pode ser colocada em órbita. Disponível em: <<https://bit.ly/2Mlpbhl>>.

A exploração dessas potencialidades econômicas depende da assinatura dos já citados ASTs, que criam condições contratuais para a proteção de tecnologias e patentes, além de versar sobre outros aspectos operacionais. Isso porque os ASTs também tratam das permissões de trânsito de pessoal civil e militar e das responsabilidades compartilhadas entre os países signatários.

Outra possibilidade de exploração comercial vem da assinatura de acordos comerciais com empresas. Fomentar parcerias comerciais pode induzir o aperfeiçoamento das instalações de apoio e o desenvolvimento dos locais de lançamento, por reduzir as despesas gerais e otimizar os custos de manutenção, além de viabilizar a melhoria de infraestrutura e a renovação de serviços obsoletos ou subutilizados.

O TD nº 2423 faz um apanhado dos principais modelos comerciais utilizados por Estados Unidos, Índia, Reino Unido, Rússia, França e China para gerar massa crítica sobre os formatos contratuais possíveis para utilização no Brasil. Esses formatos vão desde a formação de parcerias público-privadas (PPPs), nos acordos comerciais mais complexos e de longo prazo, até contratos diretos de arrendamento e locação para usos específicos e de curta duração.

3 FUTURO

Previsto desde o projeto original, o Centro Espacial de Alcântara (CEA) é o que se pretende para o futuro, com a incorporação de mais 12 mil hectares da região (além dos atuais 8,7 mil ocupados apenas pelo CLA) para a construção de *campi* universitários, instalações governamentais, projetos de energia renovável e uma vila habitacional circundada por atividades comerciais, escolas e hospitais.

A concretização do CEA atenderia a demandas de lançamento de veículos espaciais maiores e mais complexos, ampliando o seu potencial mercadológico. Com o desenvolvimento de novas plataformas e sítios de lançamento, o CEA poderia atender até seis países simultaneamente, além de possibilitar maior desenvolvimento de tecnologias próprias, que poderiam ser utilizadas tanto para a construção de satélites nacionais quanto para futuras versões de veículos lançadores.

REFERÊNCIA

SIA – SATELLITE INDUSTRY ASSOCIATION. **State of the satellite industry report**. 20th ed. Washington: SIA, June 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2DdAjbz>>.

